

Bolsa descola de NY e tem leve queda de 0,06%

Ibovespa fechou aos 177.894,97 pontos com cautela sobre eleições, diplomacia com os Estados Unidos, balanços e Selic

/ MERCADO FINANCEIRO

Descolando-se da alta firme de Nova York, o Ibovespa renovou mínima no período da tarde desta terça-feira e passou a cair levemente, com investidores redobrando a cautela em quatro frentes domésticas: eleições, diplomacia com os Estados Unidos, balanços e incerteza sobre a política monetária após a quarta-feira.

Soma-se a isso a queda da Petrobras, que tem grande peso no índice, com o petróleo abaixo de US\$ 80 por barril diante da expectativa de um acordo para reabrir o Estreito de Ormuz.

Há preocupações políticas quanto à falta de um vice para o candidato do PL à Presidência da República, Flávio Bolsonaro, e diante da possibilidade de que os Estados Unidos adotem novas sanções diplomáticas contra o Brasil.

Os bancos acentuaram a queda após reportagem da Exame apontar que o governo Luiz Inácio Lula da Silva aguarda que os EUA revoguem vistos a autoridades brasileiras e até voltem a sancionar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, no âmbito da Lei Magnitsky. Itaú PN (-2,48%) liderou as perdas do setor, com receio também pelo balanço do segundo trimestre, que será divulgado após o fechamento.

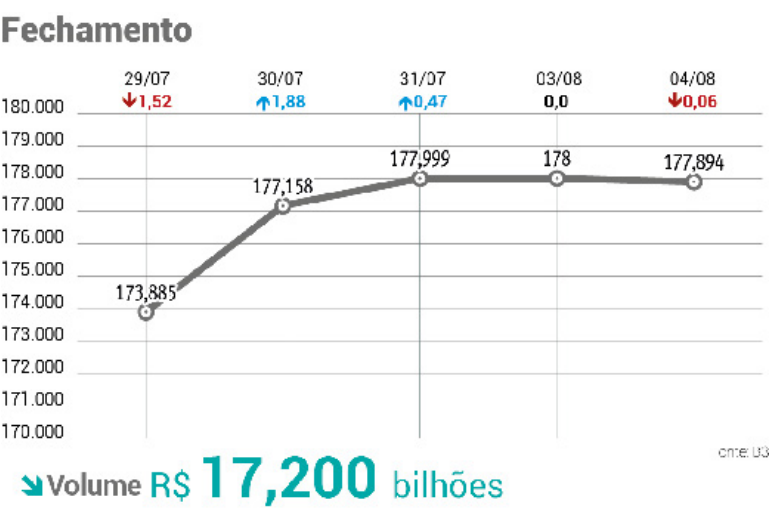
“A temporada de resultados

ainda não animou por completo”, comenta o especialista em investimentos Felipe Sant’Anna, do Grupo Axia Investing.

No âmbito da Selic, ainda que a produção industrial de junho tenha vindo abaixo do esperado (queda de 1,8%, ante mediana de 0,6%) e possa abrir espaço para mais cortes, a ampla maioria do mercado projeta pausa no ciclo de flexibilização após a reunião a quarta - quando os juros básicos devem ser reduzidos em 0,25 ponto porcentual, a 14%, mostra pesquisa Projeções Broadcast da última quinta-feira.

“O mercado continua acompanhando um cenário misto. De um lado, a queda da produção industrial em junho reforça a percepção de desaceleração da atividade econômica, que pode abrir espaço para um ciclo de redução dos juros à frente, e os sinais de avanço nas negociações envolvendo o Estreito de Ormuz ajudam a reduzir parte da aversão a risco internacional. Por outro lado, os investidores permanecem atentos às questões políticas e diplomáticas”, resume o especialista Pedro Henrique Cardoso, da Valor Investimentos.

Sant’Anna, do Axia, nota que “matematicamente, olhando o IPCA de junho, o IPCA-15 de julho e a produção industrial de junho, há espaço para a Selic continuar caindo, mas, ao considerar a eleição e o cenário adverso lá fora - com EUA, Europa e



Japão focando em alta de juros -, a realidade é que o ambiente não é tão favorável para mais cortes na Selic”.

Do ponto de vista político, o início das sabatinas eleitorais indica que o pleito deve se refletir cada vez mais nos preços na Bolsa, acrescenta.

Para Cardoso, a desidratação do Ibovespa nesta terça-feira ocorreu porque o mercado prefere aguardar novos desdobramentos tanto na política doméstica quanto nas relações entre EUA e Brasil.

Distanciando-se da máxima dos 180.679,47 pontos (+1,51%) atingida pela manhã, o Ibovespa fechou em baixa de 0,06%, aos 177.894,97 pontos, após mínima aos 177.580,77 pontos (-0,24%). No setor financeiro, apenas a Unit do Santander Brasil subiu 0,59%. Petrobras recuou cerca de

1%, pressionada pela queda acima de 5% do petróleo. Já a alta de 2,24% da Vale, recuperando-se da baixa da véspera, serviu como contraponto junto com as Bolsas de Nova York, que chegaram a subir até 2,59% (Nasdaq).

O tombo do petróleo e a cautela com o quadro eleitoral levaram o real a amargar o pior desempenho entre as moedas mais líquidas nesta terça.

Após máxima de R\$ 5,1481 à tarde, em sintonia com a deterioração de outros ativos domésticos, o dólar à vista terminou o pregão em alta de 0,86%, a R\$ 5,1309, na contramão do comportamento da moeda americana em relação à maioria das divisas emergentes. Trata-se do maior valor de fechamento desde 13 de julho, quando encerrou a R\$ 5,1323.

“A queda mais forte do pe-

tróleo impacta o real no curtíssimo prazo.

A moeda está devolvendo os ganhos recentes com a alta dos preços, uma vez que o Brasil é exportador líquido da commodity”, afirma o diretor da Tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weigt, acrescentando que o real se destacou entre pares emergentes no mês passado.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY rondou a estabilidade ao longo do dia, equilibrando-se entre o fortalecimento do euro e a queda do iene. Por volta das 17 horas, o Dollar Index marcava 99,878 pontos (-0,02%).

O diretor da Wagner Investimentos, José Raymundo Faria Junior, observa que o DXY “está perdendo” força e pode reverter a tendência gráfica de alta, o que beneficiaria o real.

“Em todo caso, nas últimas semanas, o real está mais correlacionado com as commodities do que com o DXY”, afirma Faria Junior.

O dólar avança 1,19% nos dois primeiros pregões de agosto, após desvalorização de 1,79% em julho.

No ano, a moeda americana recua 6,52% frente ao real, que tem o segundo melhor desempenho entre as moedas mais líquidas, atrás apenas do peso colombiano, com ganhos de cerca de 15%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Recrusul SA	0,54	+14,89%
Azul S.A.	8,410	+13,65%
Azul S.A.	18,00	+12,99%
Banco BTG Pactual SA Pfd A	19,82	+11,98%
Empreendimentos Pague Menos SA	3,580	+11,87%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +1,71	Nasdaq +2,59	FTSE-100 +0,20	Xetra-Dax +0,77	FTSE(Mib) +1,26	S&P/ASX +1,40	Kospi +1,62
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,61	Ibex +0,21	Nikkei +0,32	Hang Seng -0,60	BYMA/Merval -2,61	Xangai +0,33	Shenzhen +2,73

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Joao Fortes Engenharia S.A.	0,46	-14,81%
Bradsaude SA	14,23	-11,56%
Marcopolo SA Pfd	4,81	-10,43%
Bradsaude SA	14,41	-10,22%
Azevedo & Travassos Energia S.A	1,760	-9,28%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Marcopolo SA Pfd	4,81	-10,43%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,280	+7,69%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,70	+0,51%
Banco Bradesco SA Pfd	18,22	-1,78%
Cogna Educacao S.A.	2,26	-3,00%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,57%
Petrobras PN	-1,21%
Bradesco PN	-1,75%
Ambev ON	+0,38%
Petrobras ON	-0,72%
MBRF SA ON	-4,35%
Vale ON	+2,28%
Itausa PN	-1,51%